



AVISO À POPULAÇÃO

Serviço Municipal de Proteção Civil

Informação validada em: 15/01/2024 20:50 **№ 01/2024** № de Páginas: 1

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS – PRECIPITAÇÃO E VENTO MEDIDAS PREVENTIVAS

1. SITUAÇÃO METEOROLÓGICA

No seguimento da informação disponibilizada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) – AVISO AMARELO – e pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), salienta-se para as próximas 48 horas, o seguinte quadro meteorológico:

PRECIPITAÇÃO e VENTO FORTE

Precipitação: Amanhã, dia 16, períodos de chuva aumentando de intensidade e frequência a partir do meio da tarde, tornando-se por vezes forte e acompanhada de trovoada a partir do fim da tarde. Quarta-feira, dia 17, aguaceiros vezes fortes acompanhados de trovoada, diminuindo de intensidade e frequência a partir da manhã.

Vento: Amanhã, até 30 km/h de sul, intensificando a partir da manhã sendo até 45 km/h no litoral, com rajadas até 75 km/h, soprando até 60 km/h nas terras altas, com rajadas até 95 km/h a partir da tarde. Quarta-feira, vento até 30 km/h de sudoeste, com rajadas até 75 km/h no litoral e até 85km/h nas terras altas em especial durante a madrugada.

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Em função das condições meteorológicas previstas é expectável:

- Piso rodoviário escorregadio por eventual formação de lençóis de água;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores, bem como de afetação de infraestruturas associadas às redes de comunicações e energia;
- Fenómenos geomorfológicos causados por instabilização de vertentes associados à saturação dos solos, pela perda da sua consistência;
- Possíveis acidentes na orla costeira;

3. MEDIDAS PREVENTIVAS E DE AUTOPROTEÇÃO

O Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação de medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a formação de lençóis de água nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas:
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores;
- > Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando se possível a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Nos terrenos confinantes com rios e cursos de água, historicamente sujeitos a cheias e inundações, retirar os animais e os equipamentos agrícolas.
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança;